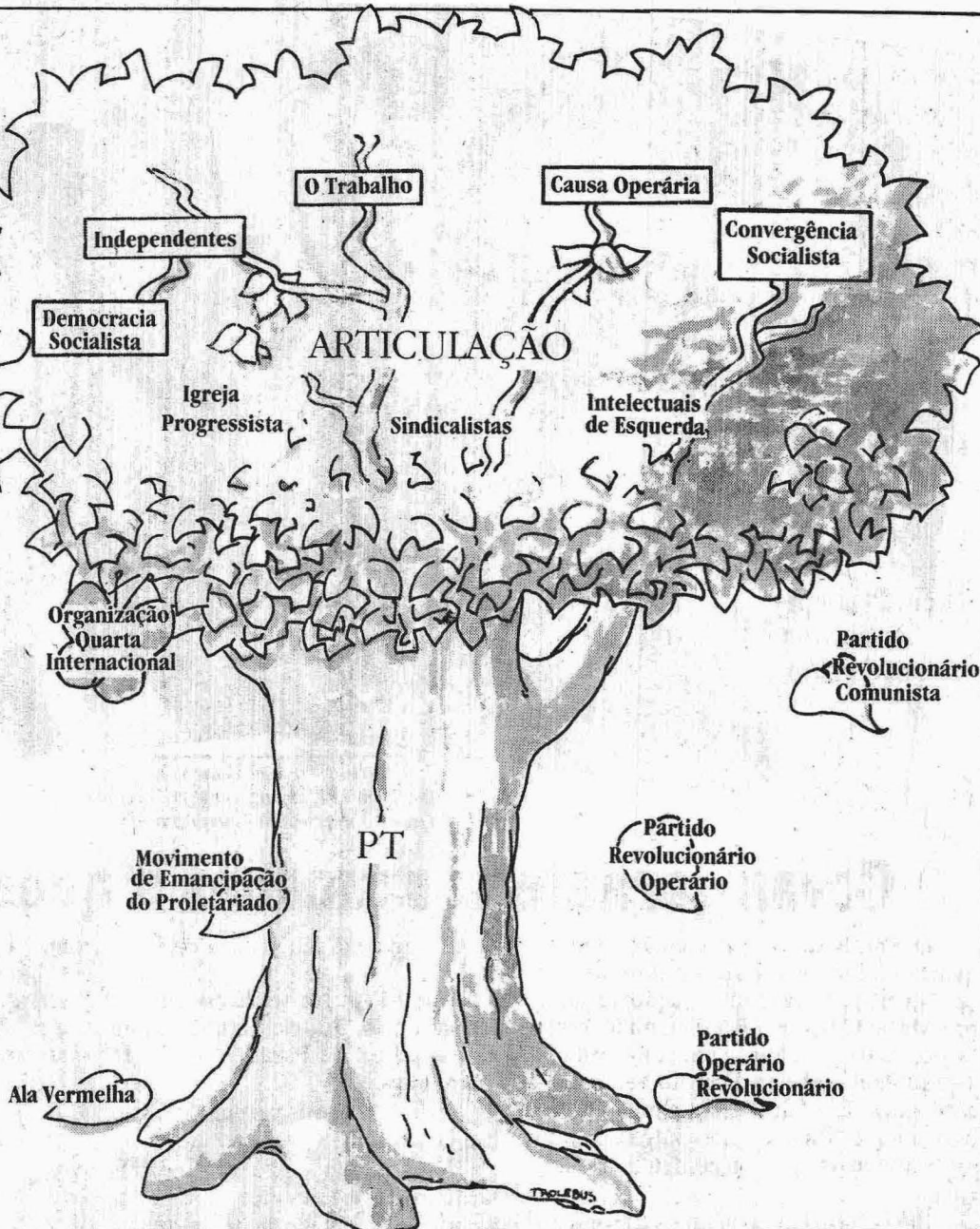


A Frente Brasil Popular é formada pelo PT, PC do B e PSB. Mas é no interior do PT que as tendências se multiplicam: Convergência Socialista, Articulação, além de outras minúsculas ou em processo de extinção.

Apesar das divergências, todas elas agora estão unidas em torno da candidatura de Lula no segundo turno das eleições presidenciais.



PSDB puxa a fila dos indecisos, diz professora.

O muro? Quem está **mais** em cima do muro nessa etapa das eleições? Para a professora Maria Victória Benevides, da Universidade de São Paulo, quem primeiro chegou a esse poleiro dos indecisos foi o pessoal da cúpula do PSDB. E isso porque, em sua opinião, "em momento algum o PSDB conseguiu aparecer como um partido efetivamente independente do PMDB, do qual ele saiu". Quem briga pelo domínio do alto do muro com o PSDB é o pessoal do velho PMDB, como o governador Orestes Quêrcia, que ensaiou apoiar Brizola sem nenhuma implicação desse gesto no campo dos votos.

Agora, da turma do PSDB quem está mais plantado no alto do muro é o ex-governador Franco Montoro, que chegou a proclamar a independência do partido... "Mas desde quando se fica independente, numa eleição binária como essa?" — inda-

ga Maria Victória. "Se ao menos tivesse a coragem de pregar voto nulo ou branco... Mas independência!"

Maria Victória não enxerga no alto do muro nem Afif nem seus eleitores. Ela acha que essa parte da classe média irá pragmaticamente caminhar para o lado de Collor. Também não vislumbra por ali Maluf e o PDS — embora ainda não tenham falado expressamente para onde seguirão.

Ela acha que Maluf vai com Collor e que tranqüilamente os malufistas de classe média seguirão seu líder. Mas entende a professora da USP que uma parte do eleitorado "mais pobre e carente de Maluf poderá ser sensível ao discurso de Lula". Já o eleitorado de Afif é parecido com o de Covas. Muita gente que ia com Afif mudou à última hora para Covas. Mas os afifistas é líquido e certo que fecham com Collor. Por outro lado, uma certa esquerda medrosa que ca-

racteriza a esquerda de Covas vai votar em Lula, agora.

A professora diz que "quando há uma polarização muito grande como esta muita gente tem vontade de anular o voto, por não se sentir preocupado por nenhum dos lados. Tenho certeza que isso vai mudar no fluxo da campanha. A vontade de anular o voto é muito grande, agora, em uma certa classe média politizada. Essa é, aliás, a tragédia da classe média, sempre ambígua, vacilante e medrosa".

"Essa classe média acha Collor um direitista radical e Lula um esquerdista radical. Mas eu tenho a impressão de que o povo não politizado não tende a votar em branco, a anular seu voto. O povo gosta de apostar e de ganhar. A classe média temerosa dos extremos é que poderá ser influenciada pelos debates na televisão. Já o povo vai continuar se sensibilizando pela sinceridade e credibilidade dos candidatos."